

O POVO
FORTALEZA - CEARÁ, QUARTA-FEIRA,
24 DE DEZEMBRO DE 2025

natal~ beleza e poesia

por Léda Maria



ENCANTAMENTO

Na amplidão da comunicação e nos momentos de entrega das orações e louvações ao Deus Menino, anuncianto a paz na Terra aos homens de boa vontade, o jornal **O POVO** prepara e edita, anualmente, este caderno de literatura, reunindo poetas em torno do presépio da criatividade e da beleza. É uma forma de rezar, recitar o amor, conjugar pensamentos e palavras que atraem reflexões e causam encantamento entre leitores, colaboradores e demais anunciantes do bem. É Natal! E a jornalista e editora Léda Maria F. Souto proporciona momentos de alegria e bem-querer, espelhando, aqui entre versos, o arco-íris solidário da paz e a estrela de Belém, iluminando nosso caminho de fé, esperança e amor diante dos desafios e das missões. **Feliz Natal!**

MARIA, CHEIA DE GRAÇA

A LUA BONITA chegou iniciando dezembro. Surgiu, ali, entre a floresta do Cocó, após o pôr do sol, e alimentou a luz dos meus olhos para eu recitar a fé, o perdão, exagerando a quantidade de luzes azuis de esperanças que ainda ocupam meu coração. Lembro Medugorje dizendo para nós: "se supieras quanto te amo, llorarias de gozo". Na beleza do luar, das estrelas, do sol, encontro Maria. Em todo NATAL, nos últimos 12 anos, vou além da montagem do presépio. Minha profissão permite que realize eventos unindo a espiritualidade com a arte musical. Chegamos na Catedral de Fortaleza, com o Domingo de Luz, lotando aquele templo. Agora, há 5 anos com o jornal O POVO, fazemos o "Natal, Música e Fé", no cenário do Shopping RioMar. O evento, que aconteceu no último dia 6 de dezembro, iniciou com um Ato Ecumênico, orando pela Paz para o mundo e prosseguiu com um lindo festival de músicas natalinas, com a regência do maestro Pety.

Entraímos no Natal, invocamos "Maria Imaculada, meu primeiro amor", frase de João Maria Vianney, o Cura d'Ars. Foi minha mãe Águeda quem impulsionou em meu coração esse amor a Nossa Senhora, desde a escolha do meu nome. Depois as cantigas de ninar, a recitação todos os dias da Ave Maria. Vieram as ladinhas, Consagração a Nossa Senhora, citações e estudos bíblicos, relatos de milagres com a formação familiar e das Irmãs Dorotéias. Vivências e outras "sonoridades" vida a fora. "Eis aqui a serva do Senhor. Fazem em mim conforme a Vossa palavra".

Na cruz Jesus já disse: "Eis aí a tua mãe". Sim Maria é minha Mãe, a mim dada por Jesus. Maria, Mãe de Jesus. Mãe da humanidade. Acompanhando nossa vida, nossos combates, nossa fadiga, dores e preocupações. Também nossas alegrias, amores e trabalho. Nossa família. Nossos Natais e muitos nascimentos em nós.

Então é Natal e Ano Novo também, onde queremos ser mais felizes, e só conquistamos esta felicidade com a prática cristã, acolhendo os sofridos, os necessitados. É oferta e oração. É silêncio e vigília. Reflexão e renovação. É partilha. É na caminhada diária que também fortalecemos a busca de compreender que a vida plena de minha Mãe Maria se resume em graças colhidas em três palavras: **Ecce: Eis aqui a Escrava do Senhor (Lc. 1,38). Fiat: Faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1,38). Magnificat: Minha alma engrandece o Senhor (Lc. 1,46). Ave Maria cheia de graça! Feliz Natal!**

Leda Maria Feitosa Souto

expediente

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO

Presidente e Publisher: Luciana Dummer

Presidente-Executivo: João Dummer Neto

Diretores-Executivos de Jornalismo: Ana Naddaf e Erick Guimarães

Diretor de Jornalismo das Rádios: Jocélio Leal

Diretor de Negócios: Alexandre Medina Néri

Diretor de Estratégia Digital: André Filipe Dummer de Azevedo

Diretora de Gente e Gestão: Cecília Eurides

Diretor Corporativo: Cliff Villar

Diretor de Opinião: Gualter George

Editorialista-Chefe: Plínio Bortolotti

NATAL, BELEZA E POESIA

Concepção: Leda Maria

Coordenação Geral: Paula Lima

Gerente comercial: Ranielle Barbosa

Relacionamento e Captação: Adriano Mato

Coordenador de criação: Jansen Lucas

Coordenadora de conteúdo: Camilla Lima

Analista de Marketing: Jean Rocha

Analista de Projetos: Adriana Bernardi

Design: Alessandro Muratori

UMA LUZ RESISTE AO TEMPO

Nas ruas embelezadas por luzes cintilantes e vitrines enfeitadas, o Natal se revela muito além de um calendário comercial. É narrativa coletiva que se repete a cada ano sem jamais perder a força de comover. O espírito natalino, tantas vezes descrito como abstrato, encontra sua materialidade nos gestos simples, no abraço que se renova, na caridade que nos faz perceber os excluídos dos círculos de felicidade, na mesa que se abre, no silêncio que se transforma em oração.

Mais do que presentes, o Natal é memória. Memória de um tempo passado, que se renova a cada ano, para que acolhamos no tempo presente. Aquele que foi rejeitado pelos corações endurecidos, pela cegueira do egoísmo e pelas portas de almas trancadas: "não há lugar", disseram há dois mil anos para a parturiente de Nazaré; "não há lugar" para o Menino que quer nascer no coração da humanidade. Em suma, não há humanidade para o Deus humano.

Em tempos de incertezas, a data se impõe como um lembrete de que a solidariedade ainda é capaz de transformar vidas e vencer polarizações. O Natal gera ritos de pertencimento, cria pausa no ritmo acelerado da vida; se manifesta em cada gesto de partilha e em cada sorriso oferecido sem custo.

O Natal é notícia que nunca envelhece, pois é Menino que nasce, é Criança que sorri, é Mãe que descansa, é Vida que vence a morte, é Luz que resiste ao tempo, é Jesus: simples, criança, que deseja ser embalado por cantigas de ninar, compostas por corações renascidos pela força de seu amor.

Dom Gregório Paixão, Arcebispo de Fortaleza

FELIZ NATAL

Já vivi 79 Natais...

mais virão

Celebro com alegria
na expectativa
do grande NATAL

Estou feliz
por Cristo ter nascido em mim
Estou triste
por Cristo não ter
crescido em mim

Irei novamente
em busca d'Ele
Acolherei Maria
que pede
calmamente
e ela me dará Jesus

Abuna Batrik OCD

Frei Patrício Sciadini

NATAL DAS DUALIDADES

A simbologia natalina remete a dualidades: a externa, com luzes, festas e consumo, e a interna, volta da para o silêncio, a reflexão e a espiritualidade.

O lado externo incentiva o consumo e a dispersão. No âmbito interno, o Natal é convite à introspecção, renovação das esperanças e resgate de valores eternos como amor, compaixão e respeito.

Dualidade entre o velho, simbolizado pelo Papai Noel, e o novo, simbolizado pelo Menino Jesus, convidando ao renascimento interior e à superação de limitações. Dualidade entre o TER, o acúmulo, e o SER, a partilha.

Dualidade entre mentiras que confundem e alimentam o ódio e a verdade, que liberta e nos une.

Natal é momento de síntese, de renovar propósitos, fortalecer laços de afeto e se reconciliar com nossa humanidade. Natal é oportunidade de transformação individual e coletiva, de iluminar caminhos, de busca de síntese que agrupa as diferenças e possibilita uma convivência pacífica numa sociedade plural. FELIZ NATAL!

Adalberto Barreto

NATAL

Chega vestido de alegria,
mas por dentro dói:
risos frouxos, abraços apertados,
O presente preso com laços de fita
Repousa, ainda,
esquecido
Sob a árvore
que pende bolas brilhantes
E luzes que piscam, coloridas.
A gente cresce
E a saudade presa no peito
Guarda a lembrança
Do tempo de criança
Com riso frouxo e abraços apertados
Tempo que não volta mais.

Albaniza D'Castro

MILAGRE NO LAGAMAR

Se você inda não sabe
Vou lhe contar uma história
Que ocorreu no Lagamar,
Das favelas a mais notória
Que fica nessa cidade,
E que guardue de memória.

Surgiu nos anos cinquenta,
Contou a minha vóvó,
Que retirantes da seca
Nas margens do rio Cocó
Levantaram seus barracos,
Diz uma letra de forró.

Vou procurar ele aonde?
Deve estar nas casas ricas
Com muita comida na mesa
Recebendo mil visitas
Onde a alegria é tamanha
Cheia de pessoas bonitas".

A criança, olhos cerrados,
Pálida, com preta morte,
Murmura o nome, Jesus.
E mãe chorando se importa:
Como deixar filho sozinho,
Saindo por aquela porta

A procura por Jesus.
São tantas casas bonitas,
Celebrando o Natal,
Criados recebem visitas
Chegam trazendo presentes
Envoltos em sedas e fitas.

E a criança a replicar:
"Mãe, eu quero ver Jesus."
Nisso a portinha se abre,
Entrando envolto em luz,
Jesus fala para o menino:
"Filho vê, aqui me transpus.

Alcino Brasil

UMA TIA NOEL

Todos os anos era a mesma coisa na casa da vó Pipi: tia Catita se vestiu de Papai Noel com a maior pompa. Barba e peruca brancas enormes, barriga feita de pano por baixo do caco, roupa vermelha brilhante, sapatos pretos de ponta alta e arredondada e um gorro vermelho, com pompom branco, que caia para o lado, como uma trança. Ah, e a sacola entupida de presentes – estes, verdadeiros – para a família inteira.

A sobrinha se dividia entre os adolescentes que jugavam a manter o segredo da identidade do bom velhinho presenteando as crianças que iam para a varanda para esperar o momento mais animado da festa de Natal. Não existia, em todo o ano, algo mais especial do que a chegada do seu Noel.

Tia Catita saía pela lateral da casa da Pipi, com parte dos apetrechos já no corpo e ia terminar de se arrumar no vizinho. Para tirar a atenção da criançada, a vó chamava os netos para conversar e contar histórias. A campanha tocava e alguém, já instruído sobre o disfarce, abria o portão e dava o grito mais esperado:

- Papai Noel chegou, gente!!! Ele chegou!!!

Crianças ansiosas e adultos contentes em participar daquela celebração de inocência corriam para a varanda. Na cadeira reservada para ele, Papai Noel falava baixo, dizia poucas palavras, para não ser desmascarado. O êxtase durava menos de 20 minutos, tempo suficiente para garantir a entrega dos presentes.

Após a despedida do velhinho, Catita voltava meia hora mais tarde. Maquiagem retirada com cuidado, a roupa do Noel só era recolhida no vizinho no dia seguinte, para evitar que meninos ou meninas curiosas mexessem e descobrissem a falsa identidade.

Mas sabem aquela pessoa que procura os detalhes das coisas, analisa tudo em silêncio sem querer se saiba o que ela está pensando e depois vem com algo que surpreende todo mundo?

Pois bem. Entre as crianças, João, à época com uns seis anos, era o neto mais velho e justo o mais curioso. Naquele ano, quando a tia voltou, toda desconfiada, dizendo que estava na casa de uma amiga e vários sobrinhos a abraçaram, contando como foi a visita do Papai Noel. João veio com a pergunta mais surpreendente da noite:

- Pai, onde a tia Catita encontra o mesmo perfume do Papai Noel? Acho que ela é ele, num é não?

Ana Márcia Diógenes

**O FUTURO
ESTÁ SENDO
CONSTRUÍDO.**

OBRAS INICIADAS

APTS DE 166,22M² | 3 SUÍTES | 3 VAGAS

NO CORAÇÃO
DO MEIRELES

ACESSE
O QR CODE
E SAIBA MAIS

ALTANA
MEIRELES



de energia,
engenharia e
compromisso
com o futuro

GERAÇÃO DE ENERGIA

ARMAZENAMENTO DE ENERGIA

ELETROMOBILIDADE

CONECTIVIDADE

(11)3660.9703 | info@servtec.com.br | www.servtec.com.br

DESERDADOS DE NOEL

Todo ano, quando chega dezembro, uma música fica presa na minha cabeça, como uma trilha sonora, daquelas de filme, que quando o personagem vai se movendo em cena, a música vai com ele aonde quer que ele vá. Assim acontece comigo quando ouço a música "Boas Festas", do genial Assis Valente, composta num triste e solitária noite de Natal. Diz a canção natalina: "eu pensei que todo mundo fosse filho de Papai Noel, bem assim felicidade, eu pensei que fosse uma brincadeira de papel. Já fiz tempo que eu pedi, mas o meu papai Noel não vem. Com certeza já morreu ou então felicidade é brinquedo que não tem".

E mais uma vez vem a constatação de que o Natal é uma festa desigual, justamente porque a vida é desigual: ela produz e reproduz diferentes tipos de cidadãos e essas diferenças se acentuam justamente nesta data. Afinal, o Papai Noel é tão comercial, que até se tornou garoto propaganda de uma marca famosa de refrigerante. Mesmo assim, festejemos. Boas festas!

Vládia Mourão

Entre palhas nasceu,
Mostrou-nos o caminho da verdade
Perdoou a quem o ofendeu
Compreendeu a humanidade,
Por nós, Ele morreu.

Aureny Braga

BENÇÃO

Festa de amor! Festa de alegria! Festa de esplendor!
E para ser assim todo dia!
E que haja grande fulgor!

Que lembremos do
semelhante!
Principalmente de quem
devemos ajudar!
E que não façamos isto
só num instante!
Mas também
bons amigos conquistar!

Antonio Carrilho

IRMANDADE

Natal! Tempo de gáudio,
de harmonia,
Festa maior de toda
a cristandade,
O Céu e a terra em
plena sinfonia
Louvam o Senhor em
perfeita irmandade.

O nascimento do
Pequeno Grande
Reúne os filhos seus
em oração,
Que Jesus Cristo à
sua prole mande
Uma bênção de amor
e proteção.

Que o Cristo nos
irmame no Natal
E para sempre, por
toda a existência,
Que seja esta época, o sinal
De fraternidade e
benevolência.

Agla Oliveira

UM NATAL SERTANEJO

1. No ermo da vila a noite se derrama, E um bom presságio de esperança cresce. Na igrejinha, o presépio resplandece, E o Advento divino se proclama.
O povo reza. Em cada rosto inflama A fé antiga que jamais fenece; E ante o Deus-Menino a alma em prece. Ento suaves cantos. Cristo aclama!

2. No adro da capela brilha a lua Prateando a torre da igrejinha. Onde o povo diante da Lapinha Faz que a fé mais forte e firme flua.

Por toda noite a reza continua, Missa do Galo, cantos, ladinha... Bendito seja aquele que caminha E sob o olhar do Deus-menino atua.

Djany de Carvalho

FRATERNIDADE E MORADIA

O período que antecede e anuncia o Natal, como o nascimento do Menino-Deus, é marcado como um tempo de advento, de espera e de anúncio. Essa distinção revela o sentido profundo desta data em que se comemora o aniversário do Cristo, o Nazareno.

A cena do presépio é reveladora. São intuições simbólicas recheadas de significados. O menino nasce numa estrebaria, pois na cidade não havia disponíveis hospedagens. Maria com as dores do parto seguiu apoiada com José para um lugar em que pudessem se abrigar e lá numa manjedoura dá à luz ao Menino Jesus.

Tudo é significativo: o local, a manjedoura, os animais, os pastores, as estrelas... mas se observarmos este anúncio de Natal vemos que aquela família se submeteu para o nascimento do seu filho, num não-lugar. Um lugar em que não se tem vínculos, onde ali não repousa nenhuma identidade das pessoas que o frequentam, um lugar em que não se criam raízes.

Morar em um local determinado é fazer repousar ali o que somos e lá depositar a nossa esperança por dia melhores. Atravessando o Natal e seguindo o ano novo que se avizinha, seremos provocados a reflexão sobre o fenômeno da moradia e a sua importância, especialmente, entre os mais pobres, os marginalizados que sonham com a aquisição da casa própria para ter um lugar de pertencimento, em que se possa viver, criar os filhos e que se possa compartilhar a vida como um direito essencial a vida plena e a dignidade humana.

Neste Natal, que o Menino-Deus venha fazer morada e permanecer entre nós e assim possamos nos fazer mais amorosos, solidários e iluminados pela graça. Que possamos ter a humildade de nos colocarmos no lugar daqueles que não têm teto, que habitam as periferias, as ruas e não tem onde morar.

Casemiro Campos

Que o ódio não encontre mais espaço
Entre nenhum de nossos corações,
Que o amor nos une no afável abraço
De alegrias e reconciliações.

Assim sendo, teremos o Natal
Verdadeiro e condigno
de Deus.
Gozaremos a vida fraternal
Que Jesus doutrinou
aos filhos seus.

VISITAÇÃO

O dia amanhece e uma euforia diferente paira no ar. Um vazio e vêm de pessoas agitadas a se arrumar. E em meio aquele burburinho vêm comprar e vender. O garoto segue observando tudo, sem nada compreender.

À medida em que as horas passam, o ritmo acelera. E mais gente carrega pacotes, numa felicidade sincera. Surge nele então um desejo de também presentes receber. Eis que a dura e triste realidade vem-lhe, a cara, bater.

Quando o garoto se anima para dizer que vai receber presente. A mãe angustiada e já irritada pede que ele ao seu lado se sente. E começo aí a contar-lhe uma história que a gente finge que não vê. Bendito seja aquele que caminha E sob o olhar do Deus-menino atua.

Enquanto a gente humilde salmodia. Contrita, ajoelhada em oração. Ante o Santo Maior do santoral.

O Deus-menino na caminha espia. E abençoa o povo do sertão. Naquela noite santa de Natal.

O Menino ergue o olhar doce e profundo, ilumina de imenso amor o mundo. E invade o coração da Natureza.

Barros Alves

Noite estrelada, magia no ar. No presépio em Belém, uma criança nasceu. Naquela gruta para salvar o mundo; Na terra, com muito esplendor, sinos tocam. Nasceu Jesus! Hinos de louvores ressoam no ar. Do seu porto sagrado, soube espalhar o amor.

Sua manjedoura repleta de paz, Fraternidade, alegria, vigor, sempre traz, Louvor ao Menino, em sua misão, Roguemos aos céus, mil bênçãos, então, Busquemos a paz, sejamos irmãos. E assim as esperanças mil dívidas, virão.

Elinalva Alves de Oliveira

NATAL DE JESUS

Luzes coloridas espalham pela cidade. Árvore de Natal reluzem com brilho, Casas, lojas e edifícios se engalanam. Para a chegada do Jesus Menino. Maria, José e seus Anjos.

Evan Bessa

Dante da Manjedoura Alegram-se e dão louvores, Na presença do menino. Ele veio ao mundo cumprir Sua Missão De salvar a humanidade, Ensinando o Amor a cada irmão. Aleluia, Aleluia, Aleluia!



CREnça DE CRIANÇA

famílias se reúnem Para festear o nascimento de Cristo; trocam presentes; comem, bebem; Mas, infelizmente, isso não alcança quem está a margem como nós.

O garoto rejeita aquele final trágico. Chora, mas segue esperançoso. Ciente de que Jesus naquela noite, quando ele estiver bonçanço, Virá lhe fazer companhia e trará algo para que eles possam saborear.

Fátima Duarte

Naquela noite, a cidade parecia suspensa no brilho das estrelas.

As janelas acesas guardavam segredos de esperança. Um menino caminhava devagar, ouvindo o coração da rua. Era como se cada luz piscasse apenas para guiá-lo.

Ele carregava um pequeno desejo embrulhado em silêncio. Queria que o mundo respirasse paz por um instante.

Ele passou pela praça, ouviu o sino anunciar a meia-noite.

NATAL

Contemplar a natureza na sua magnitude É Natal! Matar a sede com águas cristalinas É Natal!

Sentir o coração pulsar de amor É Natal!

Acetar o outro com as suas diferenças É Natal!

Gestos de respeito na convivência

É Natal!

Perdoar o semelhante quando necessário

É Natal!

A fecundação e nascimento

de uma criança

É Natal!

O mistério da vida na sua

plenitude É Natal!

Natal é o exercício permanente

da edificação humana.

Fátima Lemos

Canta dentro de mim um velho sino de aldeia,

um sino cristão,

triste e doce,

que se junta à romaria dos

pobres nas estradas.

Um sino que se lambuza de poeira,

que celebra os meninos descalços,

que se mistura à nostalgia

dos cincelos.

Um sino que é mais dos

homens do que de Deus.

Canta dentro de mim,

Velho sino de aldeia,

Para lembrar que existo.

Canta por todos os homens,

canta por Jesus Cristo.

Canta principalmente

Pelos mortos, pelos bêbados.

Canta pelos namorados

à beira da eternidade.

Canta pelos vencidos

da vida, pelos que só

levaram porradas.

Canta pela garganta de Deus.

Canta ao sol, canta no escuro,

canta por amor de nada,

pela tristeza de tudo.

Francisco Carvalho

Obs: Integra o poema encontra-se no livro *Pastoral dos Dias Maduros*, publicado em 1977 pela Imprensa Universitária da UFC.

Gilda Freitas



CANTOS E CANTOS

Canta por Satanás, que foi anjo e não é mais. Canta pelos marujos perdidos nos mares sujos. Canta pelas prostitutas e seus desejos futuros. Canta pelos soldados colados às espingardas. Canta pelos meninos, esses anjos interinos. Canta pelos finados, à beira de escuros lagos. Canta pelos invernos e os mortos, que são eternos.

Canta, sino feiticeiro, para lembrar que existe. Canta por Madalena, canta por João Batista. Canta por Pôncio Pilatos, principalmente por Judas. Canta pelos Reis Magos e seus vespereiros camelos. Canta pelos burocratas e seus dedos opressivos. Canta pelos brasileiros, canta pelo basilisco. Canta por todos os homens, canta por Jesus Cristo.

NATAL

Contemplar a natureza na sua magnitude É Natal!

Matar a sede com águas cristalinas É Natal!

Sentir o coração pulsar de amor É Natal!

Acetar o outro com as suas diferenças É Natal!

Gestos de respeito na convivência

É Natal!

Perdoar o semelhante quando necessário

É Natal!

A fecundação e nascimento

de uma criança

É Natal!

O mistério da vida na sua

plenitude É Natal!

Natal é o exercício permanente

da edificação humana.

Excelência. O pilar da história BSPAR.

Excelência. O pilar da história BSPAR.

Há mais de 17 anos, a BSPAR constrói um legado de excelência com atenção aos detalhes e atendimento exclusivo.

BSPAR

(85) 3052.3511 • www.bspar.com.br
Av. Desembargador Moreira, 1300, SC 1301.
Torre Sul – Aldeota. CEP 60710-002

CEGÁS
Cás natural eficiente, seguro e sustentável para o Ceará.
A CEGÁS avança na transição energética com gás natural e biometano, entregando eficiência, segurança e uma solução inteligente para o desenvolvimento do estado.

Atendimento ao Cliente e Whatsapp: (85) 3266-6900

Natal beleza e noesia

OPOVO
FORTALEZA - CEARÁ, QUARTA-FEIRA,
24 DE DEZEMBRO DE 2025

Natal beleza e noesia

5

APRENDIZADO NATALINO

Bendito, bendito o que infundiu, na capela das nossas consciências, o incenso inebriante das benevolências.

Essa a primeira e única lição desse período de graças em ação: o aprendizado da louvação!

Eis que o ofício de bendizer, A vontade de agradecer, A inclinação para bem-aventurar, E a azulada arte de louvar

Abrem as asas vigorosas da emoção Para a terna retina da compaixão.

O humilde percurso do Natal Que nos leva à manjedoura fecunda, Indica o êxtase da felicidade profunda, Sob a bússola da solitária navegação, Na introspectiva e silenciosa divagação.

Sem mirra, sem incenso e sem ouro Brinda-nos com o verdadeiro tesouro.

Sem qualquer outro adorno, Sem nenhuma esperança de retorno.

Sem cobrar o mínimo pagamento. Até porque nunca foi investimento.

Cobre-nos, energético Menino Senhor, Com teu manto-manancial de amor.

Prodigaliza-nos com a alegria serena e séria Da supremacia do espírito sobre a matéria.

Derrama sobre nós o sublime óleo da bondade E modela-nos para a dilatação da fraternidade!

Júnior Bonfim

A CRIANÇA HUMILDE

Num pequeno pedaço de papel amarrado, uma criança humilde, com letra torta, escreveu: "Querido Papai Noel, será que eu posso pedir...? O senhor pode fazer a minha mamãe sorrir?"

A criança olhou para o céu todo azulado, com rosto terno e emocionado, falou: "Jesus Cristo, meu adorável Senhor, escute-me, eu Te amo com todo amor!"

Hoje é o iluminado dia do nosso Natal, as ruas estão brilhantes como o sol. Foi neste dia que o Senhor nasceu...? Foi triste ouvir como o Senhor morreu!

Sabe, Jesus, hoje é um dia tão bonito! Contente, vejo as casas enfeitadas.

De longe, sinto o cheiro agradável da comida... Nada tenho, mas agradeço pela minha vida!

Minha casa é humilde, parece uma caverna. Tenho um lar, elas, pra mim, é um palacete! Sou inteligente, vou estudar, vou crescer... Senhor Jesus, com Sua ajuda, irei vencer!

E aquela criança gentil e carinhosa, sua mente brilha no reluzente Natal! Tinha genuíno amor na sua terna idade, só queria ter paz, alegria e felicidade!

Jaildon Correia Barbosa

TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DE valores humanos

O Instituto Myra Eliane atua na formação humana, social e emocional de crianças, jovens e famílias, promovendo dignidade, cidadania e oportunidades por meio de ações educativas e sociais.

Com sensibilidade, compromisso e amor ao próximo, o Instituto acredita que transformar pessoas é o primeiro passo para transformar o mundo.



Instituto Myra Eliane
Valores humanos que geram impacto real

SALVAÇÃO

Anjos fulgentes de glória No céu louvando estão, Brilha no céu do oriente A estrela da salvação.

Pastores despertam no campo Ao som do coro angelical. Paz na terra aos homens bons! Hoje é noite Natal!

Magos trouxeram presentes Oura para a realza, Incenso para a divindade, E mirra para a unção Do autor da salvação De toda a humanidade.

Brilha a aurora da esperança, Jesus Nasceu em Belém! Soa o hino triunfal, Olhemos para a criança! Louvemos ao Rei dos Reis Hoje é noite de Natal!

Graca Roriz Fonteles

POR SER MARIA

Aos anúncios de mais um Natal, eis que já nasce cancelada outra menina! Além do fato de não ser o desejado varão Recebe de brindes as futuras dores do parto e a bendita menstruação. Cuida! Comece a varrer!

Isso é coisa de mulher! Coser, cozer, você precisa aprender! Ainda assim ele vai querer te bater. Fui! Corra pela contramão!

Querer viver não é infração. Não tenha medo! Acredite: do seu próprio suor virá seu pão.

Gritei! Denunci! Chame atenção! Pede à Virgem Maria, coragem, força e proteção!

Só não se cale perante uma agressão! Um dia isso vai passar.

E num próximo Natal, haverão de proclamar: Chegou o fim dessa covardia! E sentirá o orgulho "Por ser Maria"!

Isabel Cristina Carlos Ferro Melo

A ESPERANÇA DE PAZ

Com o nascimento do Salvador O mundo encheu-se de esperanças De que teríamos somente bonanças E que a vida seria um esplendor.

Era pra dar glória a Deus nas alturas E paz na terra aos de boa vontade Mas os homens tiveram crueldade Pra matar crianças de vidas puras.

São mulheres e velhos assassinados Com bombas e casas destruídas E muitos corpos não são encontrados.

Mensagens divinas não são seguidas São ambição e ódio descontrolados Deixando populações desnutridas.

Jaildon Correia Barbosa

O AMOR FEITO CARNE

Nasceu-nos, feito carne, o Amor sem fim e entre nós levantou a sua tenda para que, pela cruz, a alma entenda que o perdão se derrama mesmo assim.

Ele nos traz a paz em oferenda, porém é tão difícil nosso sim, que em vez de sermos rosas no jardim, queremos que Ele em tudo nos atenda.

Imenso e, ao mesmo tempo, pequenino, o Deus onipotente faz-se pobre, mistério que nos salva e nos encobre.

Não basta, no Natal, bater o sino e nem se ajoelhar dizendo "amém", se somos como as casas de Belém!

Luciano Dídimo

TEMPOS DE MENINO

Respiro novamente o natalino ar de doçura, amor e fantasia, que me conduz aos tempos de menino e ao meio saudoso em que feliz vivia. Dentro em minha alma toca o mesmo sino que, ante a matriz iluminada, ouvia. Embalam-me outra vez os sons de um hino, que certa aura contém de profecia. Natal de outrora! trazes ao meu peito, por entre muito sonho já desfeito, tua renovação e tua paz.

Aproximas-me ao bem da manjedoura, donde o sorriso de Jesus me doura, como o sentia ao lado de meus pais.

Linhares Filho

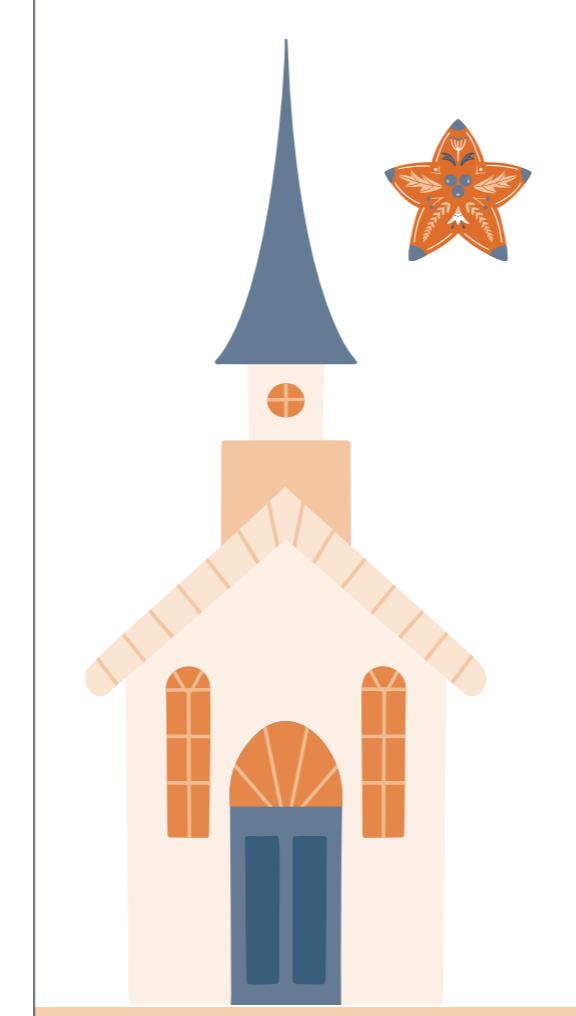
O NATAL DOS NATAIS

Ao recordarmos da manjedoura simples e pura do Menino Jesus, percebemos outros tantos berços natalinos: uns, em extrema pobreza, isentos de quaisquer boas perspectivas; outros em elegância e abastança. E são todos filhinhos de Deus.

São todos merecedores da proteção eterna do Pai do Céu e das Famílias terrenas, que sejam zelosas e ternas, ensinando-lhes - incansavelmente - o amor ao próximo, isento de preconceitos, repletos de sorrisos e de um querer bem cada vez mais crescente pelos outros filhos de Deus, como os passarinhos (soltos e cantantes), as borboletas, as árvores (sobretudo as frutíferas), as nascentes dos rios e seus peixinhos, que clamam por águas límpidas para viverem com saúde; os golfinhos, os corais oceânicos e as abelhas, polinizadoras incansáveis do nosso amanhã.

Eis o natal dos natais: o da irmandade inquebrantável entre todos os seres, de todas as corações, etnias e contas bancárias, visando aos elos da paz e do amor verdadeiros.

Nádya Gurgel



ANUNCIAÇÃO

Gabriel fora enviado Para a cidade de Nazaré Com o semblante turbado Ficara a esposa de José

Salve, ó agraciada Entre as mulheres bendita Por gerações será louvada Não deveis ficar afliita

Ao filho de Deus conceberás Do espírito santo será gerado Em teu ventre puro frutigarás Trarás então o Jesus esperado

A virgem aceitou prontamente Trazer ao mundo o salvador E Deus nos deu esse presente Salvando o mundo com seu amor

Michelly Barros

GLÓRIA E AMOR

Ouço vozes cantando, Vejo luzes brilhando, E ao longe o badalar dos sinos.

Tudo é alegria, resplendor!

A esperança perdida, voltou. O mundo festeja o nascimento Do Menino Jesus, o Salvador

É Natal, é Natal Tempo de glória e amor.

Maria Luisa Bomfim

TENDA

ELE mesmo armou a tenda! Onde?

Na quentura do Ceará? Nos cafundós da caatinga cinzenta?

Nas terras praeiras, sapecadas pelo sol nordeste?

Ou nas ventanias que causam reboliço em terras serranas?

Onde?

Quem sabe, nos becos da cidade grande,

Nos portais dos templos.

Lá cabem pessoas em sacos lixeiros...

Nos espaços das beiras tantas!

Dá para ficar troncos no chão

de terra encharcada

E cobri-a com restos

desbotados dos anúncios

Que um dia serviram para encantar os olhos

Dos passageiros da madrugada.

ELE mesmo armou a tenda?

Quem sabe tomou uma porção mágica

E armou sua tenda invisível nos

espaços de recreação

Dos condomínios para se

divertir com as crianças?

Ou nos hospitais, para embalar

pequeninos sofrentes?

Ou nos cárceres, onde se

definham esperanças?

"Entre nós", diz o profeta!

Só nos podemos nutrir

da porção do mais puro AMOR!

Que complexa e simples criatura!

Adiléa Farias Lima



CERTEZA!

Cadê forma e fôrma, presença e sustância do bemAmar certo perío e deserto Em que confins?

Estão em combustão, apurando e aticando os bem-queres se expandir e fundir em um só de dois

pois o resultado explode, sacode

grita e silêncio, sacia, amacia o coração

como na criação:

A conta da vida

completa na lida,

a soma repleta

cabe,

sabe!

Edmar Ribeiro

PELO MISTÉRIO DA EXISTÊNCIA

O Menino-Deus veio revelar-nos o maior de todos os substantivos: o amor. Ele é, em si, o próprio Universo, essa realidade que abrange tudo o que existe: a totalidade do espaço, do tempo, da matéria, da energia, das leis e constantes que sustentam a ordem cósmica.

Nele se manifesta a prova da existência que se desdobra desde as minúsculas partículas subatômicas até as majestosas arquiteturas de galáxias e aglomerados estelares. Nele habitam o Céu, os Mares e a Terra. Ele é o Alfa e o Ômega: o começo, o meio e o fim.

Jesus é simplicidade e, simultaneamente, vastidão e complexidade. Ele nos lança a desafios emocionais, espirituais e intelectuais, sendo fonte inesgotável de sabedoria e maravilhamento.

Seu nascimento inaugurou, para a humanidade, um diálogo permanente com o sagrado. Estabeleceu uma frequência singular que nos convida à jornada que integra carne e espírito, transcendência e fé, mistério e ciência, filosofia, conhecimento e imaginação. Assim, permite-nos vislumbrar também na própria missão no mistério da existência. Afinal, partilhar a mesma esfera do Universo é, de alguma forma, participar dos projetos de Deus.

O nascimento de Jesus como homem comprova que Ele e nós somos Um: todos formados pelos mesmos elementos químicos que constituem os seres vivos, a mesma substância que pulsa no interior das estrelas. Por isso, Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, é o próprio Universo, assim como a humanidade é igualmente feita de "poeira de estrela".

Há, portanto, uma evidência luminosa da ligação cósmica entre Deus e nós. Reconhecer nossa origem no divino e no cosmos nos inspira a refletir sobre nosso lugar e nosso propósito na travessia humana.

Mônica M. Tassigny



MEU BOM MENINO

Árvore alegre e luminosa Estrela terna e brilhante Noite primeira e grandiosa, Surge o Anjo Anunciante.

ACALANTO PARA O MENINO-DEUS

Em meio de um caminho, entre ovelhas, bezerros e passarinhos, nasce de dentro da Mariinha o Jesusinho, um menino divininho, mas também humaninho.

No instantinho em que nasce elezinho, há um redemoinho, e sua mãezinha santinha precisa agasalhar o filhinho.

De repente aparece, trazida pela ventania, voando, soltinha, vinda do céu daquela noitona friinha, uma mantazinha azul.

Então a Mariazinha, com todo o carinho, agasalha o Menino-Deusinho.

E assim, para que o Deus-menininho possa dormir o

Ricardo Guilherme

NATAL COM BOMBA LEMBRA CRUZ

Uma bomba ilumina os escombros De casas, edifícios, escolas, hospitais, Corpos partidos de homens, mulheres, idosos, crianças.

O colorido das lâmpadas esparze sangue. O tempo não é mais o de Guernica.

O massacre aos palestinos avança, Que a guerra indigna por espaço vital, Herança nefanda, Se alastrá tal qual peste com as armas de Israel.

Há mais de dois mil anos outra onda de ódio, vinda de Herodes, Dizimava qualquer nascituro ao seu alcance Porque um deles poderia ser Filho de Deus e rei dos Homens.

Entre os ódios de ontem e de hoje O nascimento de Cristo triunfa, Pois se Ele veio da tribo de Davi, É Rei de todos e condona A cupidez do povo que O gerou e O pôs Na humilde manjedoura de Belém Para depois entregá-Lo cruelmente à cruz.

Roberto Pontes

OPONO

FORTALEZA - CEARÁ, QUARTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 2025

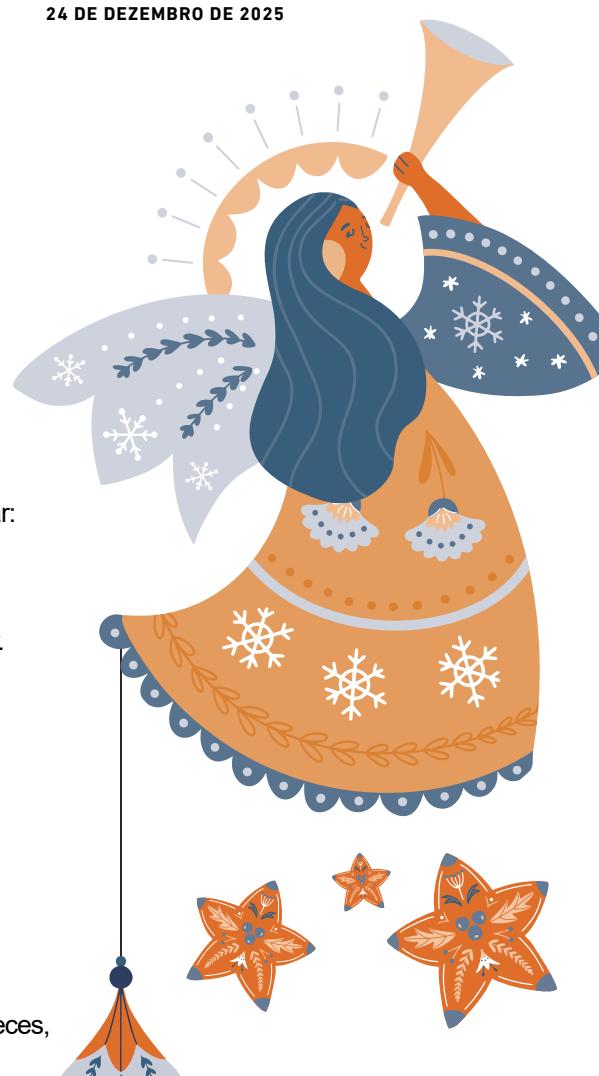
seu soninho, bem agasalhadinho no azulzinho, Maria, a Nossa Senhorinha, começa a cantar uma cantiga de ninar:

— Oh, menino, oh menininho, primazia é nascer. Vou fazer uma cançöazinha pra te acalantar, te fazer dormir.

Oh, menino, fecha os olhos, abre os sonhos de crescer.

Anoitece. E a noite tece de preces, depressa, o teu cobertor.

O amanhã, que é desamor, meu menino, vai chegar. Mas o amor que existe nesta canção é pra não te deixar chorar.



SIMPlicidade

Uma noite bela, diferente Momento de simplicidade Quando Deus se faz presente No meio da humanidade.

Natal é sinal de vida De fé, esperança e amor Afinal, é data conhecida Da chegada do Nosso Senhor.

Deus queira que nesse dia Os corações possam entoar A mais linda melodia.

Que o coro possa cantar No encontro de cada família O amor que nos vai libertar.

Thiago Felix

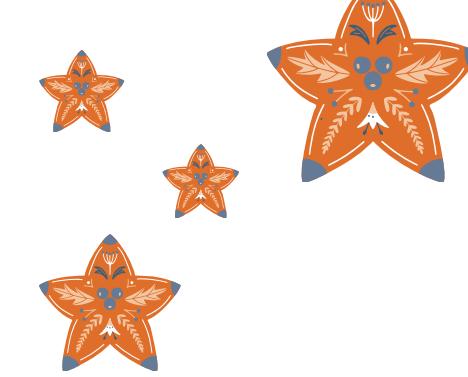


DESAPEGO

Neste Natal desapegue Reduza sua bagagem Rebole o que for inútil No trajeto da viagem Desapego é atitude Decida mudar e mude Só precisa ter coragem.

Desapegue, se esvazie Deixe de lado a frieza Esqueça toda a frieza Seja calor e quentura Encontre a felicidade Numa boa amizade Torne a vida menos dura.

Veleida Costa



LONGE DAS VITRINES

PODER DIVINO

Eis que chega o Natal alvissareiro... Monges entoam cantos de alegria orquestrados no silêncio da abadia, comovendo coração sobranceiro

Cada ano renova-se a esperança, nova vida, plano elaborado, expectativa de um mundo humanizado, homens fazem com Deus, nova aliança!

O espírito de fé se reanima, sinos de Belém soam harmonia, alegrias agora são tamanhas...

Porque o menino em seu poder divino transforma durezas dos corações numa fé a qual remove montanhas

Rosa Firmo

Tales M. de Sá Cavalcante

ESTOU EM FÉRIAS,
respirando além da folga,
o ar de calmaria,
doçura e alegrias
da atmosfera natalina.



Desejo, que esta atmosfera também lhe envolva com o azul da renovação, da Paz e do sorriso de Jesus.

COM CARINHO,
Lêda Maria

2025/2026

COLEGIO

master 1º LUQAR



LUCAS MUNIZ

(✓) do IME no Brasil

(✓) do ITA no Ceará

(✓) na família

(✓) no Master

COLEGIOMASTER.FORTALEZA

COLMASTER.COM.BR